

1. A MISSÃO EM ANGOLA

Na visita que fizemos à comunidade dos Missionários do Amor Misericordioso do Coração de Jesus, em Luanda (Angola), no início de Novembro, ficámos com grande alegria e esperança por ver estes jovens tão dedicados e desejosos de corresponder ao chamamento do Senhor para as suas vidas. Empenhados no seu crescimento espiritual, intelectual e humano, procurando construir uma comunidade fraterna onde reine o verdadeiro Amor Misericordioso.



As condições da casa ainda estão muito aquém do que seria o desejável, pois há muitos acabamentos a fazer, mas confiantes na Providência de Deus esperamos que aos poucos as coisas vão melhorando. Contudo, temos que dar muitas graças a Deus pelas maravilhas que já realizou e dizer, de coração agradecido, o nosso «muito obrigado» a todos os nossos amigos e benfeitores que tem colaborado com este projeto, que há poucos anos atrás, era apenas um sonho. Continuamos a contar muito com a vossa colaboração e sobretudo com a vossa oração, para que a vontade de Deus se realize e muitos «Filhos Pródigos» possam descobrir Amor do Senhor e se salvem!

2. ENCONTRO PELA FORÇA DO ESPIRITO SANTO

Realizou-se no passado dia 19 de novembro, das 9 h às 18h, na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Carnaxide. Este, teve início com oração de louvor, seguido da oração do Teço do Rosário a Nossa Senhora. Seguiu-se um tempo de ensinamentos, ministrados pelo Sr. Pe. Pedro Coutinho, muito importantes para o nosso caminho espiritual.



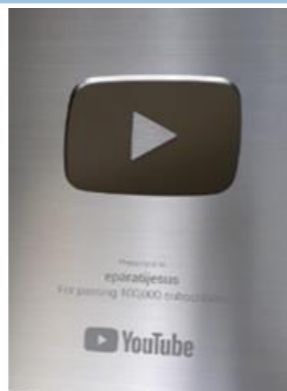
Tivemos a Eucaristia seguida de Adoração, Terço da Misericórdia, assim como uma profunda Oração de cura.

Sem dúvida que estes dias são importantíssimos para a nossa renovação espiritual.

Os próximos encontros serão nos dias: 25 de fevereiro e 27 de maio de 2023. Tome nota, para não esquecer e convidar outras pessoas.

3. PRÉMIO DO YOUTUBE PARA O CANAL

O nosso canal "eparatjesus" recebeu a placa "prata" do Youtube por ter atingido os 100 mil subscritores. Damos graças a Deus, por através deste meio, podermos ajudar muitos irmãos na sua caminhada para Deus. Nesse canal podemos encontrar muitas e diversas orações, cânticos, reflexões, etc. Visite-lo e divulguemo-lo!



4. ENCONTRO DE NATAL PARA RAPARIGAS

vai realizar-se no dia **21 de Dezembro, das 9.30 h até às 17.30 h.** Convide a participar as jovens que conhece. Certamente terão um dia bem passado na companhia de Jesus e de novas amigas. Tragam apenas um coração aberto ao Espírito Santo e algo para partilhar no almoço.

5. RETIRO DA QUARESMA EM FÁTIMA

Retiro da Quaresma em Fátima vai realizar-se nos dias **10 a 12 Março 2023**, na casa de retiros de Nossa Senhora do Carmo. Todos os que já habitualmente participam, sabem quanto é importante este momento de paragem e de silêncio para examinar a vida e ganhar novas forças continuar a caminhada com uma nova perspectiva. Se nunca participou, faça-o pela primeira vez, para poder compreender como é importante parar e escutar Deus, num local tão significativo, onde apareceu a Mãe de Deus e nossa Mãe! Programemos já a nossa vida de modo a poder participar!

Diz à humanidade sofredora que se aconchegue no Meu misericordioso Coração, que Eu os encherei de paz.

(Do diário de Santa Faustina, nº 1074)

FORMA DE CONTRIBUIR

Através de transferência bancária para o nosso IBAN

PT50 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)

Cheque ou vale do correio em nome de:

Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus

"CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS"

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – outubro-dezembro- 2022-nº 118

Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)

Redação e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C – A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz

– PORTUGAL – Tel. 21 437 03 77 – Email: missionarias.amcj@gmail.com;

Site: www.mamcj.com

Pessoa Coletiva Religiosa nº 503691380

Diretora: M^ª Lurdes Afonso Xavier –

Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –

Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS

"Cantarei ... as misericórdias"

Nº 118 – outubro – dezembro - 2022

SL 88

Boletim Trimestral

www.mamcj.com

Rua Prof. Dr. Sousa Martins Nº 4 r/c A, MASSAMÁ - 2745-848 QUELUZ - Telef/Fax: (+351) 21 437 03 77 - missionarias.amcj@gmail.com

MARIA, MÃE DE MISERICÓRDIA

A misericórdia é «o mais admirável atributo do Criador e do Redentor», disse São João Paulo II na sua esplêndida encíclica *Divis in Misericordia* (nº 13), e ninguém na terra a experimentou de modo tão radical e espantoso como sucedeu a Maria Santíssima.

O Antigo Testamento, quando usava este termo tão “materno”, referia-se sempre à ternura visceral de Deus pelas suas criaturas, mas nunca tinha ousado dizer que também uma criatura humana pudesse «ter misericórdia de Deus». Esta viragem deu-se na Encarnação, quando a misericórdia de Deus para com o homem se manifestou no facto de Ele ter concedido a uma criatura humana ser sua mãe e de ter, por conseguinte, em sentido físico, uma atração visceral por Ele, “misericordiosa” em sentido próprio. Mas isso não teria sido possível se Deus não fosse desde sempre, em Si mesmo, também «Filho». Deus não poderia receber na terra esta misericórdia maternal, se desde toda a eternidade, não tivesse existido no Céu a Pessoa Divina do Filho.



Assim, no ícone natalício da mãe – que pode impensavelmente apertar nos braços o Filho divino feito Filho do homem – revelou-se o «mistério escondido nos séculos»: o pai, rico de misericórdia, enviava o seu próprio Filho para dentro da criação feita para Ele e com Ele. Como escreveu o Papa Francisco na Bula *Misericordiae vultus*: «Escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus, Maria foi preparada desde sempre, pelo amor do Pai, para ser Arca da Aliança entre Deus e os

homens. Guardou, no seu coração, a misericórdia Divina em perfeita sintonia com o seu Filho Jesus». (nº 24)

Chamar, portanto, a Maria mãe da Misericórdia significa exatamente dizer que ela conhece como ninguém, humana e visceralmente, o mistério da «filiação de Deus» e das «vísceras do Pai» que contém também a promessa, que nos é dirigida, de nos fazer a todos «filhos no Filho». **No Natal, portanto, Maria teve entre os braços toda a misericórdia de Deus**, ainda que ela se tivesse revelado plenamente somente no mistério pascal. Lembremos a bela meditação de São João Paulo II na Encíclica *Divis in misericordiae*:

Maria é, pois, aquela que, de modo particular e excepcional — como ninguém mais —, experimentou a misericórdia e, também de modo excepcional, tornou possível com o sacrifício do coração a sua participação na revelação da misericórdia divina. Este seu sacrifício está intimamente ligado à cruz do seu Filho, aos pés da qual ela haveria de encontrar-se no Calvário. Tal sacrifício de Maria é uma singular participação na revelação da misericórdia, isto é, da fidelidade absoluta de Deus ao próprio amor, [...] que se realizou definitivamente mediante a Cruz. Ninguém jamais experimentou, como a Mãe do Crucificado, o mistério da Cruz, o impressionante encontro da transcendente justiça divina com o amor, o «ósculo» dado pela misericórdia à justiça. Ninguém como Maria acolheu tão profundamente no seu coração tal mistério, no qual se verifica a dimensão verdadeiramente divina da Redenção, que se realizou no Calvário mediante a morte do seu Filho, acompanhada com o sacrifício do seu coração de mãe, com o seu «fiat» definitivo. Mas como se ligaram a ela os dois Fiat, as duas experiências de Misericórdia: a do Natal e a da Páscoa? Contemplemo-la no Calvário, direita ao pé da Cruz onde tinham crucificado o seu Filho: os discípulos tinham daí fugido e com ela apenas ficaram algumas mulheres fiéis e enamoradas e João, o discípulo predileto de Jesus. Certamente também Maria foi envolvida pelas trevas que obscureciam o mundo: as atrozidades do Filho feriam-lhe o coração, mas a alma estava ferida pelo inexplicável silêncio do céu. Ela conhecia o mistério da conceção de Jesus; sabia que Ele tinha direito a chamar a Deus seu Pai, sabia que tinha sido prometido um reino sem fim. Mas lá na Cruz, o Filho parecia rezar

(Continua na pág. 3)

TESTEMUNHO VIVO

CONDUZIR OS IRMÃOS A JESUS VIVO, NOS SACRAMENTOS.

No voluntariado que semanalmente faço junto de doentes, procuro sempre levar-lhes um pouco de alívio, disponibilizando-me para os escutar e ajudar naquilo que eles precisam. Mas, no meu coração há sempre um grande desejo, de os conduzir a Jesus Vivo e Ressuscitado. Pois isso, é o que dá o verdadeiro sentido à minha vida. Assim, nessa minha missão, quando há Missa na capela vou perguntando quem gostaria de ir participar. E uns manifestam esse desejo e outros não. Quando alguém quer ir eu acompanho-o com grande alegria. No final do mês de novembro encontrei um senhor, que quase já não fala, mas perguntei-lhe se gostaria de ir há Missa. Com toda a dificuldade que tem em falar, consegui perceber que esse era o seu desejo. Para poder ajudá-lo perguntei-lhe se comungava e ele disse-me que não. Perguntei-lhe se gostaria de se confessar, ao que ele respondeu afirmativamente. Falei com a responsável da pastoral da saúde e ela falou com o Sr. Padre que o atendeu e que mesmo no meio desta dificuldade que o senhor tinha em falar, soube como lidar com a situação. O senhor depois participou na Missa e comungou e vi que ele ficou satisfeito e muito contente e eu também me senti muito feliz, por o Senhor Jesus me dar esta oportunidade de ser um instrumento da Sua Misericórdia junto dos irmãos mais débeis. Nessa Missa o Sr. Padre refletiu sobre o apóstolo S. André, que sendo uma pessoa discreta procurou conduzir outros a Jesus, inclusive seu irmão Pedro. Este exemplo, veio-me confirmar no meu desejo. De ajudar outros a descobrirem o Amor Misericordioso de Jesus! Glória ao Senhor pelas maravilhas que realiza!

(Uma Colaboradora)

Naquele estábulo de Belém vejo uma criança tão pobre e tão desprezível que nem um berço para nascer ela teve. E naquela cruz do Calvário vejo um criminoso tão perseguido e tão maltratado que já não tem sequer as aparências de um homem; é um simples farrapo humano, coberto de sangue.

Se a maldade humana tivesse achado mais para Ele sofrer, Ele teria sofrido ainda mais, porque o seu amor é infinito. *Mas o que a maldade dos homens não pode imaginar foi realizado pela misericórdia sem limites: conservar entre nós o Redentor, no mesmo estado de imolação e morte do Calvário.*

Até ao fim dos séculos, nós O teremos connosco, nesse Sacramento de Amor, que é a Sua Reparação perene ante a Justiça do Pai: *“Eu estarei convosco até à consumação dos tempos”.*

Na Semana Santa a Igreja põe nos lábios de Nosso Senhor esta queixa: *“Ah, meu povo! Que deveria eu fazer ainda por ti, que não tivesse feito?”* Nada, simplesmente; por nós Ele já sofreu tudo o que o seu Amor infinito pôde cogitar.



Diante do Presépio, da Cruz e do Tabernáculo, nós compreendemos que Deus é realmente Amor. No entanto, mais difícil de se compreender é que, diante desse Amor infinito, nós sejamos, ainda hoje, a indiferença fria, imutável...



«Caros Irmãos e Irmãs: Jesus só nos pede Amor. Enquanto ainda vivemos, demos-Lhe o nosso amor. Não calquemos mais aos pés o Seu amor e Ele nos dará o Seu Amor eterno.»

(Pe. Júlio Gritti, scj)

(Continuação da pág 1)

inutilmente. Dizia Jesus: «Meu Deus, meu Deus porque me abandonaste...?», e Maria sabia que se tratava de um Salmo. Podia, até, acompanhar-lhe as palavras, mas tremia ao pensar naqueles versículos que vinham logo a seguir: «És tu quem me tirou do ventre e me confiou aos peitos de minha mãe. Fui entregue a Ti desde o nascimento, desde o ventre materno Tu és o meu Deus. Não fiques longe de mim, que a angústia está perto, e não há ninguém para me socorrer.» (Sl 22, 10-12)

Maria sabia até que ponto aquelas palavras eram verdadeiras, uma a uma, literalmente verdadeiras! Ela estava ali para o testemunhar com o milagre da sua permanente virgindade. Ela era a mãe que tinha oferecido o seio a Deus. Mas Deus Pai calava-se. Somente um instante antes de gritar que «tudo estava consumado» e Se confiar ao Pai com o último impulso da sua filiação, o próprio Jesus revelou o mistério: **o Pai do Céu dava o Filho «para a salvação de todos», então entregava-O por amor nas mãos dos pecadores; e o Filho não só livremente consentia, mas queria também que a mãe da Terra consentisse naquela mudança dulcíssima e terrível.**

Ainda mais, Maria compreendeu então que ela própria fazia parte daquela mudança: a sua conceção imaculada, a graça que desde sempre a enchia eram fruto daquele sangue derramado do Filho. Ela, pela primeira vez, sentiu, totalmente em si mesma, ser realmente «filha do seu Filho», feita por Ele, redimida por Ele. Jesus, portanto, vendo a mãe e ali, ao lado dela, o discípulo que amava, disse: «Mulher, eis aí o teu Filho!» Depois disse ao discípulo: «Eis aí a tua mãe!» E a partir daquele momento, Maria aceitou apaixonadamente aquele novo amor e um novo parto, o de fazer de mãe «ao seu filho João», e a todos os crentes que ele representava. Como diz o *Catecismo da Igreja Católica*: **«Aos pés da Cruz, Maria é atendida como a Mulher, a nova Eva, a verdadeira “mãe dos vivos” (nº 2618) e desde aquele momento a Igreja soube ter uma mãe, e Maria soube ter inumeráveis filhos que sempre a invocariam: «Salve rainha, mãe de misericórdia: vida doce, esperança nossa.»**

(Os Santos e a Misericórdia, Conselho Pontifício para a formação da Nova Evangelização)

NATAL é a grande festa das famílias.

Jesus, ao vir à terra para salvar a sociedade humana e para de novo conduzi-la aos seus altos destinos, fez-se presente com Maria sua Mãe, com José, seu pai adotivo que está ali como a sombra do Pai eterno.

A grande restauração do mundo inteiro começou ali, em Belém; a família não poderá alcançar maior influência do que voltando aos novos tempos de Belém.

(S. João XXII, Alloc 25-12-1959)



Virão adorar o Senhor todos os povos, todos os povos da Terra!

A todos os nossos Amigos, Benfeitores, Celulistas e Colaboradores
AS(OS) MISSIONÁRIAS(OS) DESEJAM UM SANTO E FELIZ NATAL DE JESUS!

Obrigada pelas vossas ofertas!
Estais sempre presentes nas nossas orações!